

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE DE AGENTES
COMUNITÁRIOS EM SAÚDE (PEPACS) DOS DISTRITOS GLÓRIA-
CRUZEIRO-CRISTAL (DGCC)**

Coordenadora da ação : Cristianne Maria Famer da Rocha

Cristina Melendo Beck; Lilian Cristina Bittencourt de Souza; Mario Luis da Silva Martins; Adriana Alves Novakowski; Adriana Ferreira do Nascimento; Stefania Rosa da Silva; Mayna Yaçanã Borges de Ávila; Victor Guilherme Sequera Buzarquis; Jullien Dábini Lacerda de Almeida; Mateus Aparecido de Faria; Douglas Marcos Pereira de Paula; Lenice Inês Koltermann; Liliane Maria dos Santos; Fernanda Tie Kumagai

A Educação Permanente em Saúde, no Brasil, vem ganhando destaque, tanto na formação universitária de profissionais da saúde como nos serviços de saúde, devido à necessidade de uma metodologia de ensino e aprendizagem integrada às práticas e rotinas dos processos de trabalho, reforçando o processo de consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). O Programa de Educação Permanente para os Agentes Comunitários de Saúde (PEPACS) dos Distritos Glória, Cruzeiro e Cristal (DGCC) da cidade de Porto Alegre-RS, vai ao encontro do movimento de valorização e qualificação deste profissional, inserido no SUS, visando fortalecer a Estratégia de Saúde da Família como um todo, em particular nos serviços ofertados neste Distrito. O objetivo deste Programa é apoiar o processo de Educação Permanente dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), criando estratégias de qualificação contínua para os mesmos.

Os procedimentos metodológicos utilizados se baseiam na perspectiva dialógica de construção coletiva do conhecimento e tem como pressuposto epistemológico as tendências pedagógicas progressista e libertadora freireana (FREIRE,2004),ao considerar que o aprendizado para (e no) trabalho permite a liberdade de expressão e oferece subsídios, a partir das próprias experiências, para a reflexão da ação (a práxis), resultando em uma nova ação crítica e desnaturalizada. Nesse sentido, as atividades foram desenvolvidas em diferentes fases. Na primeira fase, considerada aquela de planejamento das ações, foi realizada uma reunião geral em que foram convidados todos os ACS's pertencentes à Gerência Distrital para apresentar o projeto e sua finalidade. Compareceram nessa reunião cerca de 80% dos ACS da GD. A seguir, por meio de atividades no território, foram realizadas rodas de conversa, com os ACS, identificando os temas prioritários (ou as "palavras geradoras", seguindo Freire) e buscando, na rotina dos trabalhadores, subsídios para seu próprio ensino-aprendizagem, para que eles (res) significassem o(s) seu(s) processo(s) de trabalho e (re)conhecimento do mundo. No terceiro momento, depois de levantadas as informações junto aos ACS's, foi realizada a divulgação dos resultados e a construção da programação do PEPACS junto à GDGCC, com a definição de datas, temáticas a serem discutidas, estratégias pedagógicas, infraestrutura e apoio institucional para a continuidade da execução do Programa. Na sequência, foram realizados encontros presenciais em dois turnos (os ACS escolhiam qual turno queriam participar da atividade proposta), em que foi praticado o exercício crítico-construtivista, isto é, os ACS's se reúnem com a presença de moderadores a fim de levantar as questões propostas por eles próprios, em um movimento de

compartilhamento de experiências, reflexão e formação de uma nova prática, consciente e transformadora.

O primeiro encontro realizado ocorreu no dia 7 de maio de 2013, introduzido pelo Grupo Teatral Distrital Centro representando a forma de abordagem do ACS's. Neste dia, foi discutido o tema “riscos laborais, violência e discriminação”. A partir dessa temática, outras surgiram: 1) violência na comunidade; 2) drogas, álcool e tabagismo na comunidade; 3) comportamento dos moradores/ usuários com os ACS, 4) a saúde dos ACS e como lidar com usuários enfermos; 5) abandono de animais pelas ruas e “agressões por cachorros” sofridas pelos ACS; 6) saúde mental: como lidar com ela?; 7) cuidado com os idosos (abandono pelas famílias); 8) as visitas do ACS e a resistência dos usuários a tratamentos, condutas e etc. Tais temáticas foram trabalhadas em pequenos grupos formados aleatoriamente, afim estabelecer a integração dos ACS's de diferentes lugares para possibilitar a troca de vivências de cada equipe e comunidade. O segundo encontro foi realizado no dia 4 de junho de 2013, introduzido com o vídeo sobre abordando sobre preconceito. Nesse encontro, foram discutidas as temáticas: tuberculose, AIDS, drogas e preconceito. Para a discussão, foram distribuídas, para grupos de ACSs, histórias de vida (fictícias) escritas a partir dos relatos de histórias semelhantes vividas no dia-a-dia do ACS's, sendo todas relacionadas com as temáticas propostas. Cada grupo, reunido aleatoriamente, precisava pensar qual seria a solução ou atitude a tomar diante dos casos relatados.

O terceiro encontro realizado no dia 18 de junho de 2013 e também iniciou com um vídeo que descreve o processo de inserção e consolidação do Agente Comunitário de Saúde em Angola (GIUGLIANI, 2010). Posteriormente, foi proposto aos ACS's que contribuíssem, a partir da sua vivência sobre sua profissão através de críticas, sugestões ou experiências que tivessem para contar ao demais. Dentre as questões trazidas por eles, destacamos: humanização e acolhimento no processo de trabalho, promover uma relação horizontal entre a equipe, qualificar a capacitação do ACS e, principalmente, a necessidade de valorização da profissão.

Durante os encontros, foi possível perceber uma insatisfação compartilhada em relação à ausência de uma organização representativa sindical, já que o sindicato que hoje os representa não atua de forma a garantir aos mesmos os direitos trabalhistas. Também foi observada a carência por parte dos Agentes de espaços de discussão nas unidades e equipes de saúde de origem. Ao final da realização dos encontros, foi pedido que eles avaliassem como foi o Programa. Nas avaliações, referiram a importância da realização do mesmo, assim como solicitaram a sua continuidade e a inclusão dos demais trabalhadores das Equipes. Pois, segundo eles, o PEPACS foi a primeira tentativa de reunir todos os ACS em um único espaço formativo/participativo para debater e refletir sobre seu contexto histórico-social e de trabalho, espaço este construído a partir de seu cotidiano e de seu potencial de transformação.

Referências:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. 54 p.
GIUGLIANI, Camila. *Angola com Agente*. Vídeo, 19 min, colorido, 2010. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=4Un0J_zFV9M